

ENTRE O ACESSO E A PARTICIPAÇÃO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Weima de Lavor Vieira¹; Ricardo Oliveira Barros Filho²; Marcelo Ribeiro da Silva³

¹Aluno do Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Cariri (UFCA), weimalavor@gmail.com

²Professor na Universidade Regional do Cariri (URCA), ricardoobarrosfilho@gmail.com

³Aluno do Programa de Pós-graduação de Educação na Universidade Regional do Cariri (URCA), marceloproficial@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa a inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física escolar, com foco na relação entre participação em atividades físicas, barreiras educacionais e estratégias pedagógicas inclusivas. Parte-se do pressuposto de que, apesar dos avanços legais no campo da educação inclusiva, ainda persistem desafios significativos que comprometem a efetiva participação desses estudantes nas práticas corporais escolares. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza teórico-analítica, desenvolvida por meio de revisão de literatura e análise de documentos normativos. Os resultados evidenciam que estudantes surdos apresentam níveis inferiores de participação em atividades físicas em comparação aos ouvintes, associados principalmente a barreiras comunicacionais, limitações pedagógicas e lacunas na formação docente. Além disso, identifica-se que a adoção de estratégias pedagógicas diversificadas, com ênfase em recursos visuais, adaptação de atividades e práticas bilíngues, contribui significativamente para a promoção da inclusão. Conclui-se que a efetivação de uma Educação Física inclusiva depende da articulação entre políticas públicas, formação docente e práticas pedagógicas, sendo necessário ampliar o investimento em estratégias que garantam acesso, participação e aprendizagem para estudantes surdos.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Inclusão. Surdez. Atividade física. Libras.

ABSTRACT

This study analyzes the inclusion of deaf students in school Physical Education, focusing on the relationship between participation in physical activities, educational barriers, and inclusive pedagogical strategies. It is based on the assumption that, despite legal advances in inclusive education, significant challenges still limit the effective participation of these students in school physical activities. The research adopts a qualitative approach, with a theoretical-analytical nature, developed through literature review and analysis of normative documents. The findings indicate that deaf students present lower levels of physical activity compared to hearing peers, mainly due to communication barriers, pedagogical limitations, and gaps in teacher training. Furthermore, the study highlights that diversified pedagogical strategies, especially those involving visual resources, activity adaptation, and bilingual practices, significantly contribute to inclusion. It is concluded that the effectiveness of inclusive Physical Education depends on the articulation between public policies, teacher training, and pedagogical practices, requiring greater investment in strategies that ensure access, participation, and learning for deaf students.

Keywords: School Physical Education. Inclusion. Deafness. Physical activity. Brazilian Sign Language (Libras).

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes surdos no contexto escolar brasileiro tem se consolidado como um dos principais desafios contemporâneos da educação, especialmente no que se refere à garantia de acesso, participação e aprendizagem em igualdade de condições. No campo da Educação Física, esse desafio assume características específicas, uma vez que envolve dimensões corporais, comunicacionais e interacionais que podem tanto favorecer quanto limitar processos inclusivos. Apesar dos avanços no plano normativo, como o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a consolidação de políticas voltadas à educação inclusiva, ainda se observa um descompasso entre as diretrizes legais e as práticas pedagógicas efetivamente desenvolvidas nas escolas.

No âmbito da Educação Física escolar, a literatura evidencia que a inclusão de estudantes surdos frequentemente ocorre de forma parcial, marcada por dificuldades relacionadas à comunicação, à organização das atividades e à formação docente. A ausência de práticas didáticas adequadas compromete não apenas a participação dos alunos, mas também o acesso aos benefícios da atividade física, reconhecida como elemento fundamental para a promoção da saúde e do desenvolvimento integral. Nesse contexto, estudos apontam que estudantes surdos apresentam níveis inferiores de atividade física quando comparados a ouvintes, evidenciando desigualdades que se relacionam diretamente às condições educacionais e às práticas pedagógicas adotadas.

Diante desse cenário, torna-se necessário compreender os fatores que influenciam a participação de estudantes surdos nas aulas de Educação Física, bem como identificar estratégias que possam favorecer sua inclusão. Diante desse cenário, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: quais são as principais barreiras e estratégias pedagógicas que influenciam a participação de estudantes surdos nas aulas de Educação Física escolar?

A presente pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza teórica, sendo desenvolvida por meio de revisão de literatura narrativa e análise de documentos normativos. A revisão contemplou artigos científicos, dissertações e documentos legais que abordam a inclusão de estudantes surdos, a prática de atividade física e as abordagens de ensino no contexto escolar. A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar categorias relacionadas às barreiras, potencialidades e práticas inclusivas na Educação Física.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar a inclusão de estudantes surdos

nas aulas de Educação Física escolar, com ênfase na relação entre atividade física, barreiras educacionais e estratégias pedagógicas inclusivas, contribuindo para a compreensão dos desafios e possibilidades de construção de práticas educacionais mais equitativas.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS

A inclusão de estudantes surdos na Educação Física escolar insere-se em um movimento de transformação das políticas educacionais brasileiras, transitando da normalização histórica para o reconhecimento da surdez como diferença linguística e cultural (Rosseto; Ribeiro; Zini, 2018). No plano normativo, esse direito é sustentado pela Lei nº 10.436/2002 e pelo Decreto nº 5.626/2005, que validam a Libras e a acessibilidade comunicacional (Brasil, 2002; 2005).

Esse arcabouço é fortalecido pela Lei nº 13.146/2015, que garante a participação plena em todos os níveis, e pela Lei nº 14.191/2021, que institui a educação bilíngue de surdos como modalidade de ensino, reconhecendo a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda (Brasil, 2015; 2021). No âmbito curricular, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e a Política Nacional de Promoção da Saúde (2007) reforçam a Educação Física como estratégica para o desenvolvimento integral e a qualidade de vida.

Entretanto, a literatura evidencia um descompasso entre a norma e a prática, uma vez que a inserção no ensino regular não assegura a participação efetiva sem adaptações pedagógicas (Alves et al., 2014). Um dos entraves centrais é a barreira comunicacional, pois a falta de domínio da Libras pelos professores compromete a mediação pedagógica e a interação social (Duarte; Gomes, 2022).

Além disso, a articulação entre professor, intérprete e aluno exige planejamento para que a mediação não seja delegada exclusivamente ao tradutor, demandando uma ação docente intencional (Ayoub, 2020). Somam-se a isso as falhas na acessibilidade comunicacional, a carência de recursos visuais e as lacunas na formação docente, que muitas vezes ainda se baseia em modelos tradicionais focados no desempenho em detrimento da diversidade (Pimenta *et al.*, 2018; Cruz; Niquini; Soares, 2024).

Para superar esses desafios, é fundamental a adoção de recursos metodológicos diversificados, como o uso de demonstrações corporais, atividades colaborativas e adaptações de regras ajustadas ao contexto escolar (Ferreira; Vilela; Braz, 2022). Evidências demonstram que ambientes inclusivos e atitudes docentes adequadas resultam em maior engajamento e melhores níveis de atividade física, posicionando o professor como agente central na

efetivação do direito ao acesso à cultura corporal (Silva; Paula, 2023).

Cabe destacar, contudo, que a centralidade atribuída ao professor, embora necessária, não pode obscurecer as determinações estruturais que condicionam sua atuação. A ausência de Libras na formação inicial, a sobrecarga de trabalho e a falta de suporte institucional compõem um cenário em que a responsabilidade pela inclusão recai individualmente sobre o docente, sem que as condições objetivas para sua efetivação sejam garantidas. Nesse sentido, atribuir ao professor o papel de agente central sem a contrapartida de políticas consistentes de formação e infraestrutura é, em alguma medida, transferir para o indivíduo um problema que é, antes de tudo, sistêmico.

Quando as práticas são planejadas de forma inclusiva, a Educação Física transcende o desenvolvimento motor, atuando como um espaço privilegiado para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da construção de vínculos sociais (Coelho, 2020). Assim, a inclusão plena não deve ser pensada apenas como um desafio pedagógico, mas como uma questão de direito que depende da articulação entre políticas públicas, formação continuada e práticas que garantam o desenvolvimento integral e a participação social dos sujeitos surdos.

3 ATIVIDADE FÍSICA E PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS

A prática de atividade física no ambiente escolar é reconhecida como um dos principais meios de promoção da saúde e do desenvolvimento integral dos estudantes. No caso dos estudantes surdos, essa dimensão assume relevância ampliada, pois a participação em atividades corporais pode contribuir não apenas para aspectos físicos, mas também para a socialização e inclusão educacional. Nesse sentido, a Política Nacional de Promoção da Saúde destaca a atividade física como fator essencial para a qualidade de vida, reforçando a necessidade de garantir acesso equitativo a essas práticas no contexto escolar (Brasil, 2007).

Entretanto, evidências empíricas indicam que adolescentes surdos apresentam níveis inferiores de atividade física quando comparados a ouvintes. Um estudo comparativo demonstrou que apenas 29,03% dos adolescentes surdos atingem níveis adequados de atividade física, enquanto entre os ouvintes esse percentual chega a 61,29%, evidenciando uma desigualdade significativa no acesso e na participação em práticas corporais (Andrade; Castro, 2017). Esses dados apontam para um cenário de vulnerabilidade que ultrapassa a dimensão individual e reflete condições estruturais e pedagógicas.

Essa desigualdade pode ser compreendida a partir das barreiras enfrentadas por estudantes surdos no acesso à prática de atividade física. Segundo Andrade (2015), entre esses

obstáculos, destacam-se dificuldades comunicacionais, ausência de adaptações metodológicas e limitações nos ambientes escolares e esportivos. Pesquisa desse autor sobre barreiras e facilitadores da prática de atividade física indica que fatores como falta de acessibilidade comunicacional e exclusão social impactam diretamente o engajamento de jovens surdos, enquanto ambientes inclusivos e apoio social atuam como facilitadores relevantes.

No contexto escolar, a Educação Física desempenha uma importante função na mediação dessas condições. Silva e Paula (2023) analisaram estudos que demonstram que o nível de participação dos estudantes com deficiência nas aulas está diretamente relacionado às atitudes docentes e à organização pedagógica das atividades. Quando as aulas são planejadas de forma inclusiva, há maior engajamento e níveis mais elevados de atividade física; por outro lado, práticas pouco adaptadas resultam em participação reduzida e menor aproveitamento das atividades propostas (Silva; Paula, 2023).

Além disso, a forma como os conteúdos são organizados nas aulas de Educação Física pode favorecer ou limitar a participação dos estudantes surdos. Mesmo quando inseridos em turmas regulares, esses estudantes frequentemente não têm acesso pleno às atividades, seja pela falta de mediação adequada, seja pela ausência de estratégias que considerem suas especificidades linguísticas e culturais. Esse cenário compromete não apenas o desenvolvimento motor, mas também a construção de vínculos sociais e o sentimento de pertencimento no ambiente escolar (Alves *et al.*, 2014).

Outro aspecto relevante diz respeito à relação entre atividade física e desenvolvimento psicossocial. De acordo com Coelho (2020), a participação em práticas corporais contribui para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e das interações sociais, elementos fundamentais para estudantes surdos que, em muitos contextos, enfrentam isolamento decorrente de entraves na comunicacionais. Nesse sentido, a Educação Física pode atuar como espaço privilegiado de inclusão, desde que sejam adotadas estratégias que garantam engajamento ativo dos alunos.

Do ponto de vista pedagógico, a ausência de práticas inclusivas impacta diretamente o tempo de engajamento dos estudantes surdos nas atividades físicas. Estudos apontam que, em contextos nos quais não há adaptação das aulas, esses alunos tendem a participar de forma periférica ou até mesmo serem excluídos de determinadas atividades, o que reduz significativamente os benefícios associados à prática regular de atividade física (Pimenta *et al.*, 2018).

Esse cenário reforça a necessidade de articulação entre políticas públicas e práticas escolares. A legislação brasileira, ao reconhecer a educação inclusiva como direito e a

educação bilíngue de surdos como modalidade específica, estabelece diretrizes que exigem não apenas o acesso, mas a participação plena dos estudantes (Brasil, 2015; Brasil, 2021). No entanto, os dados empíricos indicam que ainda há um descompasso entre o que está previsto normativamente e o que se concretiza no cotidiano escolar.

Dessa forma, a análise da prática de atividade física entre estudantes surdos evidencia que a inclusão não pode ser reduzida à presença física nas aulas, mas deve ser compreendida como participação ativa e significativa. A superação das desigualdades observadas depende da implementação de práticas pedagógicas inclusivas, da formação docente e da criação de ambientes acessíveis, capazes de garantir que todos os estudantes se beneficiem das experiências proporcionadas pela Educação Física escolar.

4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física exige a adoção de estratégias pedagógicas que ultrapassem a lógica da adaptação pontual, demandando uma reorganização mais ampla das práticas de ensino. A literatura evidencia que a efetividade da inclusão está diretamente relacionada à intencionalidade pedagógica do professor, que deve considerar as especificidades linguísticas e culturais desses estudantes no planejamento das atividades, implicando não apenas a modificação das práticas, mas a ressignificação do próprio modo de ensinar (Cruz; Niquini; Soares, 2024).

Nesse contexto, a comunicação constitui um elemento central. A predominância da linguagem oral nas aulas de Educação Física configura-se como uma das principais barreiras à participação dos estudantes surdos, especialmente nos momentos de explicação de regras e organização das atividades. A ausência de estratégias comunicativas adequadas compromete a compreensão dos conteúdos e limita a participação dos alunos, evidenciando a necessidade de diversificação dos meios de comunicação utilizados pelo professor, por meio de gestos, sinais, demonstrações e recursos visuais (Duarte; Gomes, 2022).

O uso de recursos visuais destaca-se, assim, como uma das estratégias mais eficazes, uma vez que a demonstração prática das atividades, aliada à utilização de imagens, vídeos e sinalizações visuais, possibilita a compreensão das tarefas sem depender exclusivamente da linguagem oral. Nesse sentido, a literatura aponta que a centralidade da visualidade na experiência do sujeito surdo deve ser incorporada como princípio pedagógico, e não apenas como recurso auxiliar, exigindo uma reorganização da didática das aulas (Cruz; Niquini; Soares, 2024).

Além da comunicação, a organização didática das aulas desempenha papel determinante na inclusão. A antecipação das atividades, a explicitação clara das regras e a divisão das tarefas em etapas favorecem a compreensão e o engajamento dos estudantes surdos. Pesquisas indicam que a estruturação mais previsível das aulas contribui para maior participação e reduz situações de exclusão decorrentes de falhas comunicacionais (Pimenta *et al.*, 2018).

Outro aspecto relevante refere-se à adaptação das atividades e dos conteúdos. A flexibilização de regras, a adequação dos espaços e a utilização de materiais adaptados permitem a participação efetiva dos estudantes surdos, desde que tais adaptações não sejam compreendidas como simplificação, mas como estratégias para garantir o acesso ao mesmo conhecimento (Ferreira; Vilela; Braz, 2022).

A interação entre alunos surdos e ouvintes também constitui elemento fundamental para a construção de práticas inclusivas. Atividades cooperativas e dinâmicas em grupo favorecem a comunicação e a construção de vínculos sociais, contribuindo para a superação de barreiras atitudinais. Contudo, essa interação não ocorre de forma automática, sendo necessária a mediação do professor para evitar situações de isolamento, por meio da organização de grupos mistos e do incentivo ao uso de formas alternativas de comunicação (Coelho, 2020; Pimenta *et al.*, 2018).

A formação docente aparece como um dos principais fatores que influenciam a adoção de práticas inclusivas. Muitos professores de Educação Física não possuem formação adequada para atuar com estudantes surdos, o que limita a utilização de práticas didáticas eficazes. A ausência de conhecimento em Libras constitui uma barreira significativa para a mediação do processo de ensino-aprendizagem, demonstrando a necessidade de formação inicial e continuada voltada à educação inclusiva (Duarte; Gomes, 2022).

Nesse sentido, a abordagem bilíngue apresenta-se como uma possibilidade relevante, ao articular Libras e português escrito como forma de ampliar o acesso aos conteúdos e favorecer a comunicação em sala de aula. Experiências pedagógicas indicam que práticas bilíngues promovem maior interação entre alunos surdos e ouvintes e favorecem a construção do conhecimento (Silva, 2015).

Além disso, a autoeficácia docente influencia diretamente a implementação de estratégias inclusivas. Professores que se percebem capazes tendem a desenvolver práticas mais criativas e adaptadas, enquanto a insegurança e a falta de preparo contribuem para a manutenção de práticas tradicionais e excludentes (Barbosa; Silva, 2021). O uso de tecnologias digitais, como aplicativos de tradução em Libras, vídeos explicativos e recursos

multimídia, amplia as possibilidades de comunicação e favorece o engajamento dos estudantes (Silva, 2015).

Entretanto, a efetivação dessas estratégias depende também das condições institucionais. A presença de intérpretes, a disponibilidade de recursos didáticos e a oferta de formação continuada são fatores que influenciam diretamente a qualidade das práticas inclusivas, sendo que sua ausência limita a implementação de estratégias mais eficazes (Oliveira, 2022).

Além disso, a inclusão não se restringe ao âmbito pedagógico, envolvendo dimensões culturais e sociais. A valorização da identidade surda e o reconhecimento da Libras como língua legítima são fundamentais para a construção de práticas educacionais inclusivas e para a consolidação de uma cultura escolar baseada no respeito à diversidade (Cruz; Niquini; Soares, 2024).

A adoção de estratégias de ensino inclusivas na Educação Física, como o uso de recursos visuais e a diversificação metodológica, beneficia o ensino como um todo ao promover um ambiente mais democrático e equitativo. A inclusão de estudantes surdos exige a articulação complementar de aspectos comunicacionais, didáticos e institucionais, garantindo seu acesso e aprendizagem efetiva. Essa sistematização evidencia a necessidade de adaptar as práticas de ensino para viabilizar as possibilidades pedagógicas no contexto inclusivo (Cruz; Niquini; Soares, 2024; Duarte; Gomes, 2022).

Assim, o **Quadro 1** apresenta uma síntese das principais estratégias pedagógicas identificadas na literatura para a inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física.

Quadro 1: Estratégias pedagógicas para inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física

CATEGORIA	ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA
Comunicação	Uso de Libras e recursos visuais	Utilização de sinais, gestos, imagens e demonstrações práticas para facilitar a compreensão das atividades	(Duarte; Gomes, 2022)
Didática	Demonstração prática	Apresentação visual das atividades antes da execução, reduzindo dependência da linguagem oral	(Cruz; Niquini; Soares, 2024)
Organização	Antecipação de atividades	Explicação prévia de regras e objetivos, com estrutura clara das aulas	(Pimenta <i>et al.</i> , 2018)
Adaptação	Flexibilização de regras	Ajuste das normas dos jogos e atividades para garantir participação	(Ferreira; Vilela; Braz, 2022)

Interação social	Atividades cooperativas	Promoção de trabalho em grupo entre alunos surdos e ouvintes	(Coelho, 2020)
Formação Docente	Conhecimento em Libras	Capacitação do professor para comunicação efetiva	(Duarte; Gomes, 2022)
Metodologia	Abordagem bilíngue	Uso simultâneo de Libras e português escrito	(Silva, 2015)
Tecnologia	Recursos digitais	Uso de vídeos, aplicativos e ferramentas visuais de apoio	(Silva, 2015)
Condições Institucionais	Apoio pedagógico e intérprete	Presença de suporte institucional para inclusão efetiva	(Oliveira, 2022)

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nos estudos analisados.

A análise das estratégias sistematizadas no **Quadro 1** evidencia que a inclusão de estudantes surdos na Educação Física não se limita à adoção de medidas pontuais, mas exige uma abordagem integrada que articule comunicação, organização didática e condições institucionais. Observa-se que as estratégias relacionadas à comunicação e ao uso de recursos visuais assumem uma função central, refletindo a importância da visualidade na experiência dos sujeitos surdos (Duarte; Gomes, 2022). Ao mesmo tempo, aspectos como adaptação das atividades e promoção da interação social demonstram que a inclusão depende também da forma como o ambiente pedagógico é estruturado (Pimenta *et al.*, 2018; Coelho, 2020).

Dessa forma, a efetividade dessas estratégias está diretamente relacionada à formação docente e ao suporte institucional, indicando que a construção de práticas inclusivas exige não apenas mudanças metodológicas, mas um compromisso mais amplo com a equidade no contexto educacional (Oliveira, 2022; Cruz; Niquini; Soares, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de estudantes surdos nas aulas de Educação Física exige mais do que sua inserção no espaço escolar, demandando a garantia de envolvimento efetivo e acesso ao conhecimento. Observa-se que, embora haja avanços no campo normativo, ainda persistem desafios significativos relacionados às barreiras comunicacionais, à formação docente e à organização das práticas pedagógicas.

Constata-se que estudantes surdos apresentam níveis inferiores de atividade física quando comparados a ouvintes, evidenciando uma desigualdade que se relaciona diretamente às condições de acesso e participação nas aulas. Esse cenário indica que a Educação Física escolar ainda não tem cumprido plenamente seu papel como promotora de saúde e inclusão

para esse público.

Verifica-se que a efetividade da inclusão está diretamente associada à adoção de estratégias pedagógicas diversificadas, especialmente aquelas que priorizam a comunicação visual, a adaptação das atividades e a promoção da interação entre os alunos. A atuação do professor emerge como elemento central nesse processo, sendo determinante para a criação de ambientes mais acessíveis e participativos.

Evidencia-se, ainda, que a formação docente constitui um dos principais fatores limitantes para a implementação de práticas inclusivas, destacando-se a necessidade de ampliação do ensino de Libras e de conteúdos relacionados à educação inclusiva nos cursos de formação inicial e continuada.

Diante desse quadro, é preciso reconhecer que a participação periférica dos estudantes surdos nas aulas de Educação Física não é um fenômeno casual nem inevitável, é o resultado previsível de uma organização pedagógica que toma o aluno ouvinte como referência e trata a surdez como desvio a ser acomodado. Enquanto a inclusão for pensada como ajuste pontual sobre uma estrutura que permanece inalterada, os dados continuarão a demonstrar o que já demonstram: presença sem pertencimento, acesso sem participação.

Conclui-se que a construção de uma Educação Física verdadeiramente inclusiva depende da articulação entre políticas públicas, práticas pedagógicas e condições institucionais, de modo a garantir não apenas o acesso, mas a permanência e o desenvolvimento dos estudantes surdos no ambiente escolar.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o recorte em revisão narrativa, que não permite generalizações sobre contextos específicos. Para a prática docente, recomenda-se a incorporação sistemática de recursos visuais e do ensino de Libras básica na formação inicial em Educação Física. Pesquisas futuras devem priorizar estudos de natureza empírica e interventiva, com acompanhamento longitudinal de estudantes surdos em diferentes etapas da educação básica.

Por fim, recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas, especialmente de natureza empírica e interventiva, que investiguem estratégias pedagógicas eficazes e contribuam para o aprimoramento das práticas inclusivas na Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tássia Pereira; SALES, Zenilda Nogueira; MOREIRA, Ramon Missias; DUARTE, Leonardo de Carvalho; SOUZA, Riane Missias Moreira Mendes. Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física. **Revista Educação Especial**, Santa

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Maria, v. 27, n. 48, p. 65-78, jan./abr. 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/7989/pdf>. Acesso em 06 abr. 2026.

ANDRADE, Luana Foroni. **Níveis de atividade física e barreiras e facilitadores para sua prática entre adolescentes surdos e ouvintes**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2015. Disponível em:
<https://bdtd.ufmt.edu.br/bitstream/tede/248/5/Dissert%20Luana%20F%20Andrade.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2026.

ANDRADE, Luana Foroni; CASTRO, Shamyr Sulyvan de. Níveis de atividade física: um estudo comparativo entre adolescentes surdos e ouvintes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, n. 5, p. 371–375, set./out. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/HZvCCHzSBpvwKk88fwyL85t/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

AYOUB, Ronan Ahmad Juste. **Professor, intérprete e aluno surdo: uma relação além da comunicação nas aulas de educação física**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) São Carlos: UFSCar, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/691b2810-c9b4-41ac-aa7b-988549d1014a/content>. Acesso em: 02 abr. 2026.

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; SILVA, Kátia Regina Xavier da. Autoeficácia docente e o ensino de Educação Física na perspectiva da inclusão: o caso do aluno surdo do 1º ano do ensino médio. **FIEP Bulletin**, v. 91, n. especial, p. 157–170, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/48087/29630>. Acesso em: 03 abr. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:
https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 02 abr. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Dispõe sobre a educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 2021.

BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

COELHO, Raphael Alves. **Alunas/os surdas/os e educação física: tecendo relações de aproximações e distanciamentos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/5094dd55-c63f-4351-9ef1-d89d53c3306b/content>. Acesso em: 03 abr. 2026.

CRUZ, Taynara Xavier; NIQUINI, Cláudia Mara; SOARES, Raquel Schwenck de Mello Vianna. Uma revisão integrativa sobre estratégias pedagógicas para alunos surdos em aulas de Educação Física. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 33, n. 1, p. 1–22, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/67712>. Acesso em: 03 abr. 2026.

DUARTE, Willian Cesar; GOMES, Nilton Munhoz. Estratégias comunicativas utilizadas pelos professores de Educação Física na inclusão de alunos surdos. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 27, n. 292, p. 2–18, 2022. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/3200>. Acesso em: 03 abr. 2026.

FERREIRA, Alessandra Teles Sirvinskas; VILELA, Isabela Pinto; BRAZ, Ruth Maria Mariani. O discente surdo autista nas aulas de Educação Física. **Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades**, Teresina, v. 4, n. 1, p. 1–16, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/2645>. Acesso em: 06 abr. 2026.

OLIVEIRA, Sandra Santos. **O impacto da pandemia nas aulas de Educação Física escolar em escola bilíngue para alunos surdos no contexto da Covid-19**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/29607/4/Sandra%20Santos%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2026.

PIMENTA, Winney Aguiar; CUNHA, Raíssa Forte Pires; BARROS, Layla Beatriz de Freitas; RIBEIRO, Jéssica do Vale. A inclusão de alunos surdos nas aulas de Educação Física no ensino regular na perspectiva da atuação do professor e da acessibilidade da escola. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 19, n. 2, p. 155–170, 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/7814>. Acesso em: 06 abr. 2026.

ROSSETO, Elisabeth; RIBEIRO, Elizete Gonçalves; ZINI, Rodrigo. A disciplina de Libras em cursos de licenciatura em Educação Física. **Revista Sinalizar**, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/55101/26939>. Acesso em: 02 abr. 2026.

SILVA, Isabella Nogueira; PAULA, Adriana Inês de. Inclusão de alunos com deficiência na Educação Física: identificando contextos, atitudes e níveis de atividade física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 28, n. 302, p. 2–16, 2023. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/3947>. Acesso em: 06 abr. 2026.

SILVA, Karine Sânya Dutra. **Proposta e avaliação de atividades de conhecimento físico nos anos iniciais do ensino fundamental para alunos surdos e ouvintes**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciências e Matemática) – Instituto Federal de Goiás, Jataí, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190986/SILVA%20Karine%20S%20a2nya%20Dutra%202015%20%28disserta%20c3%a7%20c3%a3o%29%20IFG.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 abr. 2026.